

FATORES INFLUENTES NA PREVALÊNCIA DE CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO MARANHÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SUZANA LETÍCIA FERREIRA NUNES
JOSIVANIA MONTEIRO DE CASTRO
GABRIELA DA SILVA PATRIOTA
EMMANUELLA BRUNO ALENCAR
FABIANE ALMEIDA PINHEIRO
BRENDA STEFFANE VIANA VASCONCELOS

Introdução: A Esquistossomose é uma parasitose produzida pelo helminto do gênero *Schistosoma*, com um ciclo de vida que se inicia no indivíduo doente ao eliminar os ovos do parasita pelas fezes, que eclodem e liberam larvas e, ao entrarem no caramujo, completam seu ciclo larval. Após isso, entram no ser humano, podendo ocasionar inflamação no fígado, no baço, infertilidade e câncer. Logo, a prevalência da esquistossomose se encontra em locais de pouco saneamento básico, como na Baixada Maranhense.

Objetivo: Analisar os principais fatores que influenciam na prevalência dos casos de Esquistossomose Mansônica na região maranhense e identificar os impactos acarretados na saúde humana pela doença.

Método: Elaborou-se um estudo epidemiológico de viés descritivo sobre as causas da prevalência da Esquistossomose Mansônica na região maranhense. Foram realizadas buscas bibliográficas, correspondentes ao período de 2010 a 2016, no site do DATASUS, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na biblioteca virtual SciELO e na PubMed, além de dados secundários existentes no Sistema de Informação do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose (SISPCE).

Resultados e Discussão: Após a seleção de dados e leitura dos artigos, constatou-se que a Esquistossomose, no Maranhão, é datada desde 1920, trazida pelas rotas do tráfico negreiro. Atualmente, essa enfermidade atinge cerca de 48 dos 217 municípios desse estado (BRASIL, 2007), sendo distribuídas em 26 áreas de foco e em 22 regiões endêmicas na Baixada Ocidental Maranhense. Diante disso, as questões socioeconômicas e o déficit no saneamento básico são os principais fatores para a prevalência da esquistossomose, já que se observa a presença de inúmeras áreas sem estrutura de moradia e com carência de cobertura sanitária, o que induz o despejo de fezes contaminadas em criadouros naturais (lagos, rios e açudes), contribuindo, assim, para infecção da população local. Cabe citar ainda que os períodos chuvosos provocam o transbordamento dos leitos fluviais, ampliando o alcance das larvas nos seres humanos. Além disso, a falta de informação e o déficit de políticas públicas sanitárias também se consolidam como agravantes, uma vez que a população, principalmente, ribeirinha, desconhece condutas de prevenção contra a infecção, utilizando-se de água contaminada para consumo próprio, o que propicia a contaminação em massa das pessoas. Tais fatos acarretam impactos à saúde, com o surgimento de dores abdominais, durante a micção ou relação sexual, mialgia; disfunções intestinais, edemas, hematúria, cefaleia, fadiga, febre e irritações dérmicas, além de distúrbios

nos receptores hormonais e no sistema genital.

Conclusão: A partir do presente resumo, evidenciou-se os principais fatores da prevalência da Esquistossomose Mansônica no Maranhão, os quais perpassam pelas carências ligadas ao saneamento básico e à assistência médica de qualidade, aliadas a um ambiente propício para a proliferação de helmintos *Schistosoma mansoni*. Nesse sentido, campanhas informativas para a população com atitudes de prevenção e infraestrutura digna consolidam-se como medidas para diminuir a incidência dessa doença no plano estadual.

Palavra chave: Esquistossomose; Saneamento; Parasitose; Educação

Financiamento e Agradecimento:

Conflito de interesse: